



PANORAMA DO COMÉRCIO

Abril ----- 2024

No Distrito Federal, vendas do comércio mostram crescimento expressivo na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o mesmo período do ano anterior

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio do Distrito Federal apresentaram um crescimento expressivo na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o mesmo período do ano anterior. O avanço foi de 4,6% no comércio varejista, que desconsidera as atividades comerciais de setores mais específicos, como o de veículos e materiais para construção, e de 8,6% no varejo ampliado, que considera todas as atividades comerciais.

Esse resultado confirma a tendência de recuperação das vendas do comércio local, observada desde o último trimestre de 2023. O detalhamento dos dados mostra que o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” liderou o avanço das vendas, exibindo alta de 25,8% na comparação com 1º bimestre de 2023.

No mercado de trabalho, os dados também são positivos: no 1º bimestre do ano, o saldo de vagas criadas foi de 9,1 mil, acima do verificado no mesmo período do ano anterior.



No setor do comércio, o saldo de vagas criadas ainda foi negativo no bimestre, o que mostra que as demissões superaram as admissões. Esse fenômeno é típico dos primeiros meses do ano, em que ocorre o encerramento de contratos temporários. A expectativa é de que nos próximos meses o setor volte a apresentar saldos positivos de criação de vagas.

O ambiente de restrição ao crédito para empresas ainda é observado no estado. Projeções recentes do Banco Central do Brasil indicam, no entanto, a recuperação do crédito empresarial ao longo deste ano, em função da redução da taxa básica de juros. Por fim, os dados estaduais de inadimplência mostram crescimento do número de negativados em março, mas a um ritmo bem menor do que o observado em meados de 2023.



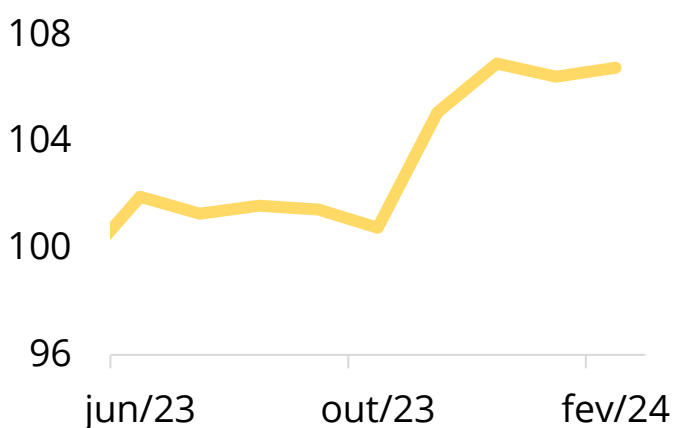
1.

VENDAS DO VAREJO

No DF, vendas do varejo ampliado avançam 8,6% na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o mesmo período de 2023

VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)

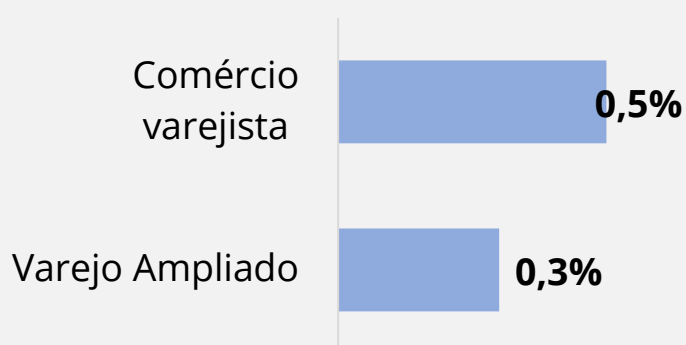


De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio cresceram em fevereiro de 2024 no Distrito Federal. O avanço foi de 0,5% no comércio varejista e de 0,3% no varejo ampliado, considerando a comparação mensal, isto é, entre fevereiro e janeiro de 2024. Mesmo discreto, o resultado confirma a tendência de avanço das vendas, observada no DF.

Na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o 1º bimestre de 2023, o varejo ampliado registrou avanço de 8,6%; já no comércio varejista, o avanço foi de 4,6%. O comércio varejista desconsidera as vendas de atividades comerciais específicas, como a de veículos e partes automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas, enquanto o varejo ampliado considera todas as atividades comerciais.

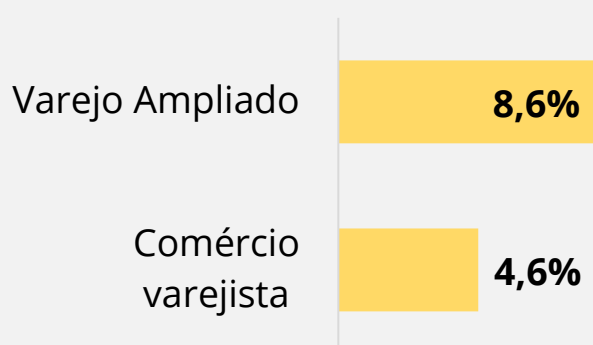
VARIAÇÃO MENSAL – DF

Fev-24 ante jan-24



ACUMULADO NO ANO – DF

1º bi de 2024 ante 1º bi de 2023



VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registrou alta de 25,8% na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o mesmo período do ano anterior

No 1º bimestre de 2024, a atividade comercial que liderou o avanço das vendas no Distrito Federal foi a de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 25,8% na comparação com o mesmo período de 2023. Em seguida, aparece o comércio de “Artigos médicos e farmacêuticos”, que inclui cosméticos, com alta de 10,5%, e o segmento “Atacadista de alimentação e bebidas” (9,8%). Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, quatro registraram queda no 1º bimestre de 2024. O segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria” observou recuo de 8,7%, enquanto o segmento de “Materiais para construção” recuou 8,6%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º bimestre de 2024 ante o 1º bimestre de 2023

	DF	BR
Veículos, motocicletas, partes e peças	25,8%	14,1%
Artigos médicos e farmacêuticos	10,5%	12,7%
Atacadista de alimentação e bebidas	9,8%	13,2%
Tecidos, vestuário e calçados	9,3%	0,0%
Hipermercados e supermercados	8,1%	7,9%
Materiais para escritório	2,2%	7,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,3%	3,1%
Móveis e eletrodomésticos	-0,2%	1,8%
Combustíveis e lubrificantes	-6,1%	0,3%
Material de construção	-8,6%	2,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,7%	-7,7%

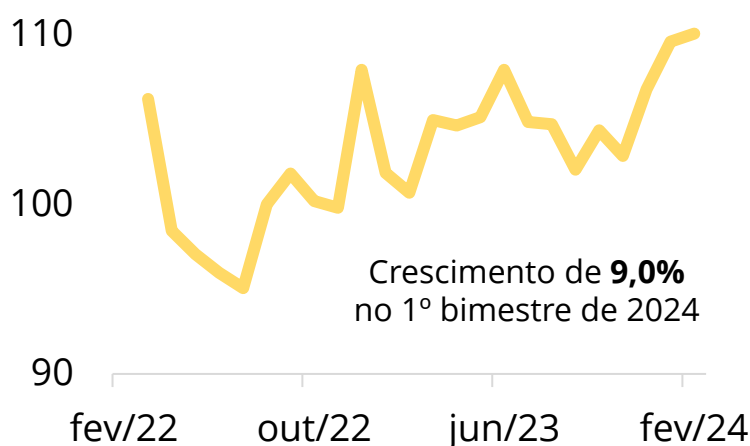
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços cresce 9,0% no Distrito Federal no 1º bimestre de 2024

VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Número Índice (2022 = 100)



Complementando as informações das vendas do varejo, dados do IBGE mostram que o volume de prestação de serviços segue crescendo a um ritmo expressivo no Distrito Federal. O avanço foi de 9,0% no 1º bimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados desse setor são importantes pois os serviços representam a maior fatia do PIB local.

O detalhamento dos dados por segmentos do setor de serviços mostra que os serviços prestados às famílias ficaram praticamente estagnados na comparação entre o 1º bimestre de 2024 e o mesmo período de 2023, com recuo de 0,2%. Já os serviços administrativos apresentaram alta de 21,4%, exibindo o melhor desempenho entre os segmentos. Na outra ponta, os serviços de transporte apresentaram recuo de 11,0%.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

1º bimestre de 2024 ante 1º bimestre de 2023

Serviços às famílias



-0,2%

Transportes



-11,0%

Serviços administrativos



21,4%

Outros serviços



9,2%

Serviços de comunicação



19,1%

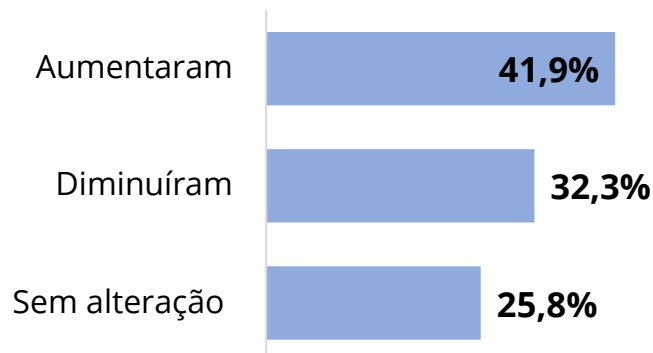
4.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

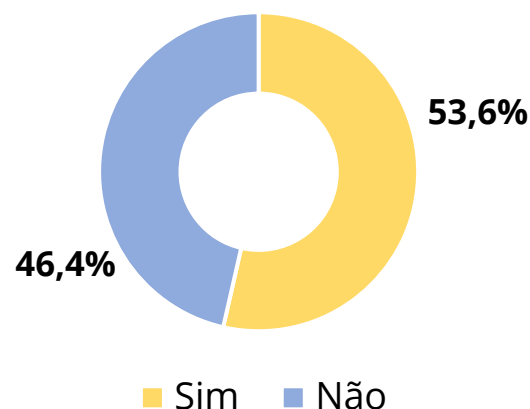
Avaliação de 41,9% dos empresários locais aponta para crescimento das vendas em março

Os dados oficiais referentes a março de 2024 ainda não estão disponíveis, mas a Sondagem do Comércio realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) mostra que, na avaliação da maior parte dos empresários entrevistados, o desempenho das vendas foi melhor do que em fevereiro. Essa foi a opinião de 41,9% dos comerciantes sondados. 32,3% consideraram que as vendas caíram na comparação entre março de 2024 e fevereiro. Analisando as perspectivas desses empresários para os próximos meses, a sondagem constatou que 53,6% acreditam que a ausência de feriados em dia útil, ao longo de abril, poderá elevar as vendas, ante 46,4% que não acreditam que as vendas poderão crescer em abril por esse motivo. Por fim, para os próximos 06 meses, 67,9% manifestam otimismo, enquanto 28,6% manifestam pessimismo e 3,6% declaram estar pessimistas.

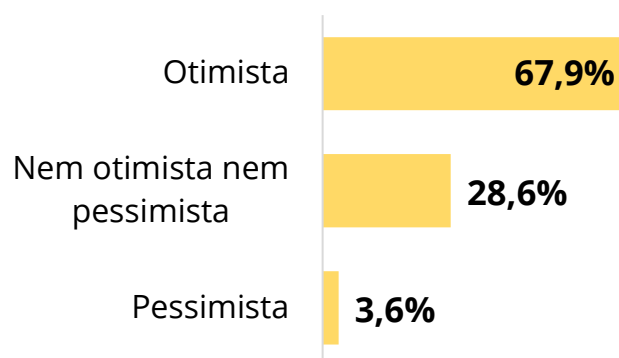
VENDAS EM MARÇO (ANTE FEV-24)



AS VENDAS DE ABRIL PODEM AUMENTAR POR NÃO TER FERIADO EM DIA ÚTIL?



EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS NOS PRÓXIMOS 06 MESES



5.

MERCADO DE TRABALHO

Número de vagas criadas no 1º bimestre de 2024 chega a 9,1 mil no DF; comércio registra saldo negativo

Dados do CAGED mostram que, em fevereiro de 2024, o saldo de vagas formais criadas no Distrito Federal foi de 6.511, considerando o conjunto de todos os setores da economia local. Esse saldo resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões no período. No comércio, o saldo de vagas foi de -57, indicando que as demissões superaram as admissões no setor. Analisando o desempenho dos dois primeiros meses do ano, observa-se que, no 1º bimestre de 2024, o número de vagas criadas chegou a 9,1 mil, superando o do 1º bimestre de 2023 (6,7 mil), considerando todos os setores. Por fim, os dados por setor mostram que o setor de Serviços liderou a criação de vagas no bimestre. Já o comércio apresentou saldo negativo de 345. O setor costuma apresentar saldos negativos no início do ano em razão do encerramento de contratos temporários.

Número de vagas criadas na economia do DF em fev-24



6.511

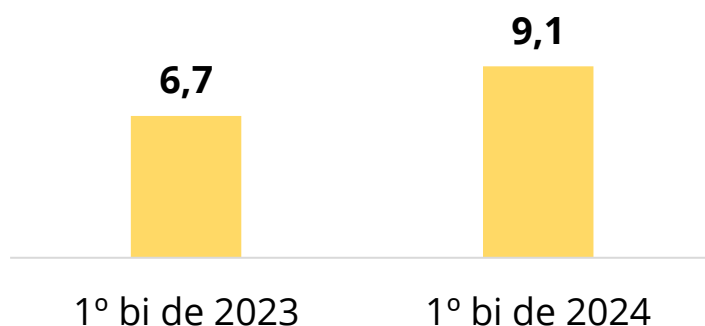
Número de vagas criadas no comércio do DF em fev-24



-57

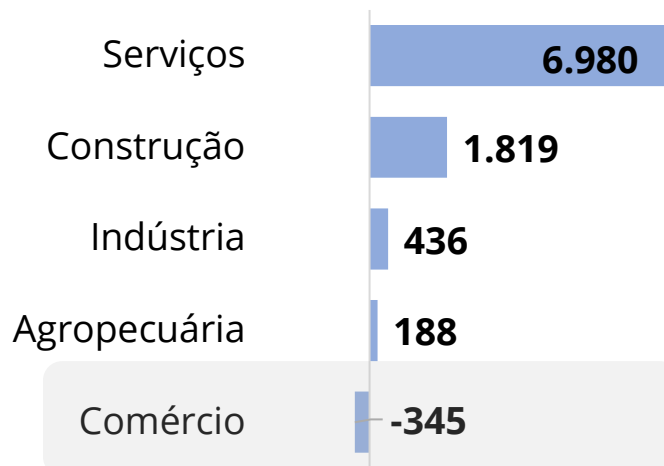
CRIAÇÃO DE VAGAS NO 1º BIMESTRE - DF

Em milhares



DADOS POR SETOR - DF

Criação de vagas | 1º bimestre de 2024



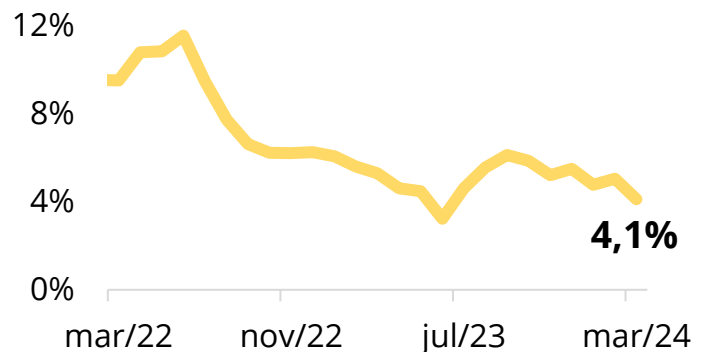
7.

INFLAÇÃO (IPCA)

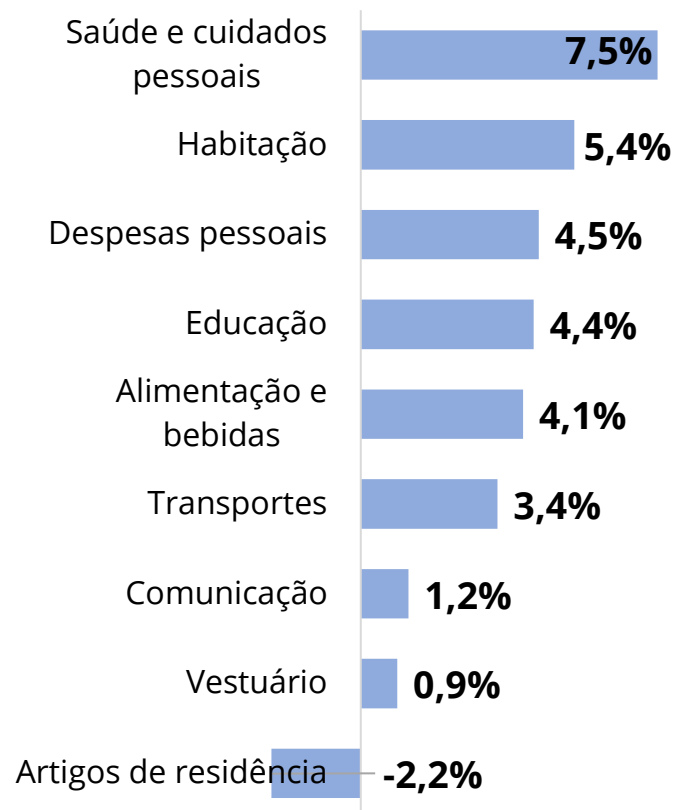
Inflação medida em Brasília chega a 4,1% em fevereiro de 2024

De acordo com o IBGE, em Brasília, a inflação medida através do índice oficial (IPCA) recuou em março de 2024. Isso não significa, necessariamente, que os preços caíram, e sim que estão crescendo a um ritmo menor. No acumulado dos 12 meses encerrados em março de 2024, o avanço dos preços foi de 4,1%, ligeiramente acima do observado na média nacional (3,9%). O detalhamento dos dados por grupos de bens e serviços mostra que os preços dos itens relacionados à “Saúde e cuidados pessoais” exibiram a maior alta dos preços, com crescimento de 7,5%. Na outra ponta, os itens de “Artigos de residência” registraram queda de 2,2%, na mesma base de comparação. Por fim, outros índices também medem a inflação, considerando diferentes grupos de bens e serviços. O IGP-M nacional, apurado pela FGV, apresentou queda de 4,3%. Diferentemente do índice oficial, que considera apenas a inflação ao consumidor final, o IGP-M considera também os preços de bens intermediários.

IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em **mar-24**



-4,26%

8.

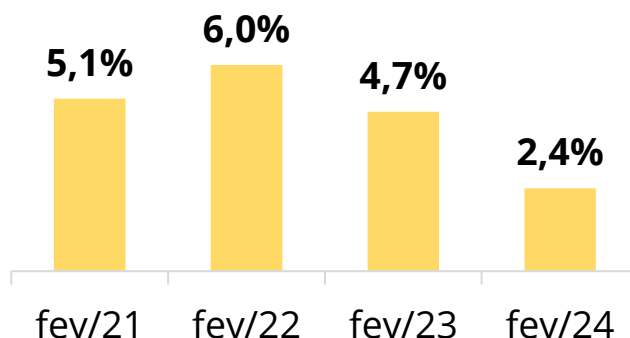
MERCADO DE CRÉDITO

No DF, crédito às famílias registra crescimento menor do que em 2023; inadimplência bancária volta a crescer

Os dados do Banco Central do Brasil mostram que o ritmo de crescimento do crédito no estado do Distrito Federal caiu nos últimos meses. No segmento de crédito às famílias, observou-se um avanço de 2,4% na comparação entre fevereiro de 2024 e o mesmo mês de 2023. Esse crescimento ficou abaixo do observado na comparação entre os meses de fevereiro de 2023 e 2022 (4,7%). O crédito destinado às famílias tem como objetivo a antecipação do consumo de bens e serviços. No segmento de crédito às empresas, observa-se um crescimento de 0,2%, perto da estabilidade. Por fim, a taxa de inadimplência apurada pelo Banco Central mostra que um avanço desse fenômeno a partir de 2022, sobretudo no segmento de crédito às famílias. A taxa de inadimplência considera o percentual do crédito concedido com atraso de mais de 90 dias e chegou a 3,9% em fevereiro de 2024. No segmento de PJ, essa taxa foi de 1,5%.

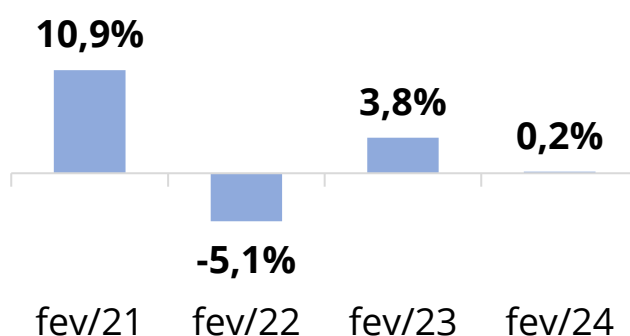
CRÉDITO ÀS FAMÍLIAS – DF

Crescimento (mês ante o mesmo mês do ano anterior)



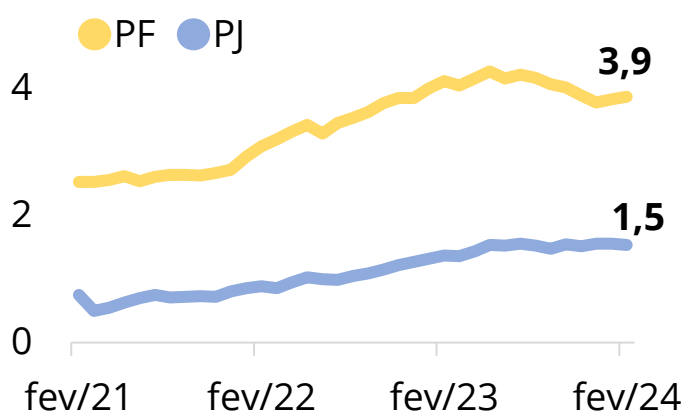
CRÉDITO ÀS EMPRESAS – DF

Crescimento (mês ante o mesmo mês do ano anterior)



INADIMPLÊNCIA BC – DF

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



9.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Em março 2024, número de consumidores negativados cresce 1,2% no DF; valor médio devido chega a R\$ 5.758

Em março de 2024, o número de consumidores negativados cresceu 1,2% no Distrito Federal, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Esse avanço ficou abaixo do observado na comparação entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2023, quando o indicador apontou crescimento de 2,1% no número de negativados. Observa-se ainda que o avanço da inadimplência no DF ficou abaixo da média nacional (2,7%). Já o número de dívidas em atraso cresceu 2,6% na mesma base de comparação. As dívidas são aqui entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Os dados do indicador mostram que, em média, cada consumidor negativado do DF tinha 2,26 dívidas em atraso. Por fim, o valor médio devido por cada negativado, considerando a soma de todas as dívidas, foi de R\$ 5.758 em março de 2024.

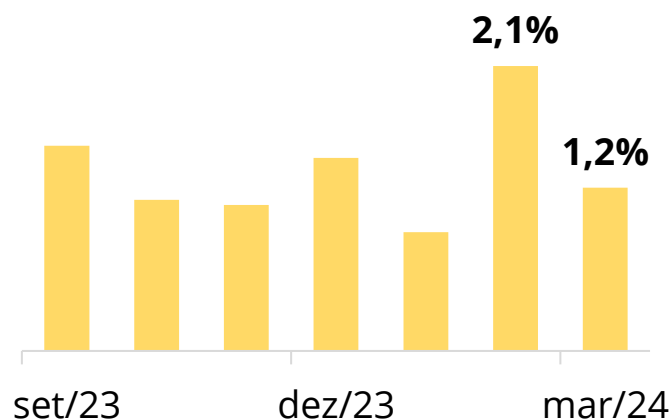
NÚMERO DE NEGATIVADOS

Crescimento anual (mar-24 ante mar-23)

Devedores Dívidas

Distrito Federal	1,2%	2,6%
Centro-Oeste	2,9%	4,8%
Brasil	2,7%	4,9%

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF



Número médio de dívida por devedor



2,26

Valor médio da dívida por devedor em **mar-24**



R\$ 5.758

10.

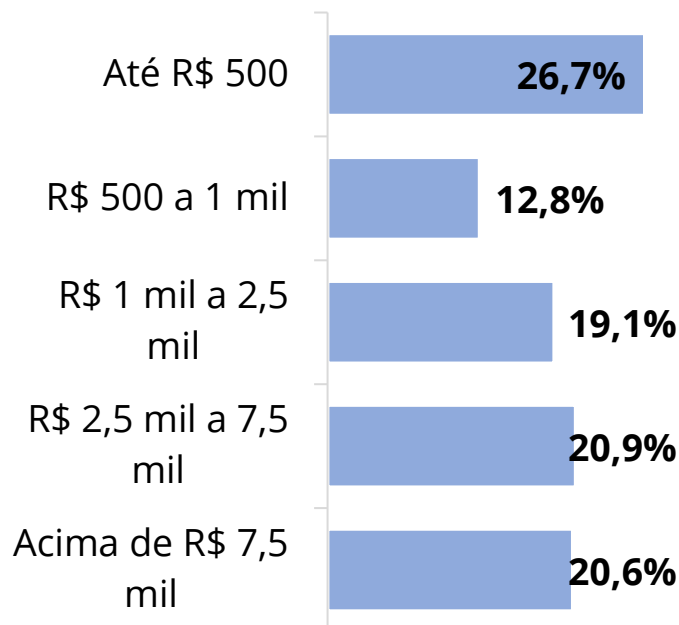
INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Um em cada cinco negativados tem dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil no Distrito Federal, mostra indicador do SPC

O valor médio chegou a R\$ 5.758 em março. Mas como é a distribuição desses valores entre os negativados? Observa-se, por exemplo, que 26,7% dos negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, com dívidas maiores, 20,6% têm dívidas que ultrapassam R\$ 7,5 mil. Outro detalhamento importante mostra a participação de cada setor credor no total de dívidas. Constata-se que 68,0% das dívidas têm como credor os bancos e 9,2% tem o setor de Água e Luz como credor. O comércio detém 5,5% das dívidas em atraso no Distrito Federal. As dívidas bancárias merecem atenção pois sobre esses atrasos incide um alto custo de juros e multas. Já as dívidas com o setor de Água e Luz sinalizam uma situação de estresse financeiro elevado, por se tratarem de contas básicas.

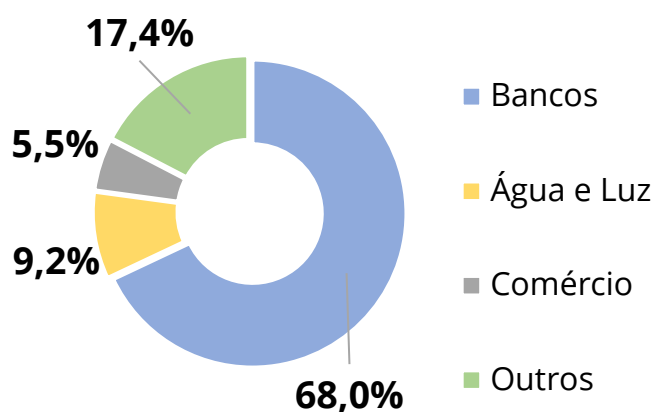
NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



SETOR CREDOR – DF

Mar-24



Percentual de negativados reincidentes no DF



87,5%